



Sexta, 01 de fevereiro de 2013

Os gays e a Igreja: "uma caixa de Pandora"

Talvez o sentido teológico da missa de Soho “se resuma na fórmula: Lex orandi, lex credendi, a comunidade que reza provoca reflexão teológica”, diz o jornalista inglês.

Confira a entrevista.

As missas de **Soho** são “antes tudo uma ação pastoral para pôr em prática o ensino da Igreja de que as pessoas **LGBT** são valorizadas pela Igreja, não devem ser discriminadas, nem excluídas da comunhão”, argumenta **Francis McDonagh**, em entrevista concedida à **IHU On-Line**, por e-mail. Segundo ele, as missas que são celebradas no bairro Soho, em Londres, “não são uma campanha, não se argumenta sobre o ensino da Igreja sobre a sexualidade, mas se dá testemunho a uma realidade: a dos católicos **LGBT**, que querem praticar sua fé”. Para ele, as **missas de Soho** são um “reconhecimento” da “diocese de **Westminster**, após diálogo com o Vaticano, da necessidade de uma pastoral para a comunidade **LGBT**, e do direito das pessoas **LGBT** e seus familiares e amigos, de serem acolhidos oficial e publicamente pela Igreja católica”.



Na entrevista que segue, o jornalista inglês enfatiza outro ponto polêmico entre a Igreja e a comunidade **LGBT**: o casamento. Apesar de muitos homossexuais reivindicarem esse direito, **McDonagh** aponta que “alguns ativistas **LGBT** rejeitam o casamento como esquema essencialmente patriarcal, que não corresponde à união em base à igualdade que procuram. E o **Vaticano** vem insistindo que as conferências episcopais façam campanha contra esses modelos de casamento por serem um ataque à família como fundamento da sociedade, e uma restrição à liberdade das igrejas a manterem sua visão do casamento”.

E opina: “Pessoalmente, acho que a suposta ameaça à liberdade religiosa vinda das propostas de ‘casamento igual’ é exagerada. Assinei uma carta aberta em que se defendia o direito dos católicos de apoiar ou não a proposta do governo, em base a considerações do bem comum”.

Francis McDonagh é correspondente dos jornais católicos **Tablet**, de Londres, **National Catholic Reporter** e membro do **Gay Christian Movement**, UK.

Confira a entrevista

IHU On-Line - Qual a importância para a Igreja da realização das missas de Soho, bairro de Londres, destinadas à comunidade LGBT?



Francis McDonagh - Foi um reconhecimento por parte da Igreja local, a diocese de **Westminster**, após diálogo com o Vaticano, da necessidade de uma pastoral para a comunidade **LGBT**, e do direito das pessoas **LGBT** e seus familiares e amigos, de serem acolhidos oficial e publicamente pela Igreja católica. Por isso, em 2007, a diocese convidou a comunidade a se deslocar da Igreja anglicana de **St Anne** para a Igreja católica vizinha de **Nossa Senhora da Assunção**, em Warwick Street. A decisão de oficializar uma pastoral gay tem sua origem em toda uma série de reflexões da conferência episcopal de Inglaterra e Gales sobre as orientações da Congregação da Doutrina da Fé em 1986 sobre o “atendimento pastoral das pessoas homossexuais”. Entre estas, destaca-se um documento da conferência de 1979, onde se lê: “Os homossexuais têm direito a um **acompanhamento pastoral** esclarecido prestado por ministros devidamente capacitados para atender suas necessidades pastorais”. É importante destacar que entre os sacerdotes que presidiram a missa em Warwick Street, vários são de renome nacional, como o ex-mestre geral dos dominicanos, Timothy Radcliffe, um bispo, e vários jesuítas.

IHU On-Line - Em que sentido a missa impacta em nível pastoral e teológico?

Francis McDonagh - As missas são antes tudo uma ação pastoral para pôr em prática o ensino da Igreja de que as pessoas **LGBT** são valorizadas pela Igreja, não devem ser discriminadas, nem excluídas da comunhão. Construíram uma comunidade eucarística entre pessoas que sentiam excluídas, e até perseguidas, como no caso dos ugandeses. As missas não são uma campanha, não se argumenta sobre o ensino da Igreja sobre a sexualidade, mas se dá testemunho a uma realidade: a dos católicos **LGBT**, que querem praticar sua fé. Talvez o sentido teológico se resuma na fórmula: *Lex orandi, lex credendi*, a comunidade que reza provoca reflexão teológica.

IHU On-Line - Como a Igreja deve lidar com a questão do casamento entre pessoas do mesmo sexo e também com toda a questão da homossexualidade? Quais os desafios que se colocam?

Francis McDonagh - Essa é uma questão complexa. Por um lado, a Igreja defende que as pessoas **LGBT** têm direito a respeito, à igualdade de direitos com outros cidadãos. Na Inglaterra e em Gales, a união civil entre pessoas do mesmo sexo é geralmente aceita como uma medida de justiça social, garantindo os direitos dos casais **LGBT**. Inclusive os bispos da Inglaterra e de Gales chegaram a reconhecer que a união civil oferece uma estabilidade a estes casais, de acordo com a justiça.

A questão do casamento é mais controverso. Se pode perguntar: o que acrescenta a união civil em termos de direitos? Os que argumentam a favor do ‘casamento igual’, como

é chamada a proposta do governo britânico, ou o 'casamento para todos' na fórmula do governo francês, dizem que representa a igualdade plena entre os LGBT e os heterossexuais. Alguns ativistas **LGBT** rejeitam o casamento como esquema essencialmente patriarcal, que não corresponde à união em base à igualdade que procuram. E o **Vaticano vem insistindo** que as conferências episcopais façam campanha contra esses modelos de casamento por serem um ataque à família como fundamento da sociedade, e uma restrição à liberdade das igrejas a manterem sua visão do casamento.

Pessoalmente, acho que a suposta ameaça à liberdade religiosa vinda das propostas de 'casamento igual' é exagerada. Assinei uma carta aberta em que se defendia o direito dos católicos de apoiar ou não a proposta do governo, em base a considerações do bem comum.

A questão da homossexualidade em si abre uma caixa de Pandora para a Igreja. Tem-se questionado a interpretação dos textos bíblicos que denunciam a homossexualidade, alegando que os autores não tinham o conceito de orientação sexual, e condenavam um desvio consciente da ética aceita por todos. E o conceito do "natural", no sentido de dizer que a homossexualidade é "contra a natureza", é questionado por muitos teólogos.

IHU On-Line - As missas de Soho vão realmente acabar durante a Quaresma?

Francis McDonagh - Não. O que vai terminar são as celebrações da missa na Igreja de Warwick Street no bairro de **Soho**, que é o tradicional bairro gay de Londres. A proposta do arcebispo **Vincent Nichols** é de transferir as **missas para a igreja** jesuíta de **Farm Street**, num bairro de embaixadas, inclusive as do Brasil e dos EUA. Ele mesmo vai se encontrar com a comunidade que assiste às missas, na ocasião da primeira missa, em 3 de março, como sinal de apoio à pastoral da comunidade das missas de Soho. O que por enquanto está em dúvida é a possibilidade do comitê organizador das missas continuar convidando a sacerdotes externos a presidir as missas, como foi a prática acordada com a diocese em **Warwick Street**.

IHU On-Line - Considerando uma possível aprovação do casamento entre pessoas do mesmo sexo, o que faria parte de um redesenho da imagem da família?

Francis McDonagh - Acho que já se convive com várias imagens da família, famílias monoparentais, famílias dos divorciados, onde os filhos conhecem, respeitam e amam os novos companheiros/companheiras do pai ou da mãe, e os filhos que resultam dessas uniões. Agora surgem famílias de pessoas do mesmo sexo com filhos. Ao longo da história a família tem tomado várias formas, e não é tão evidente que Jesus viveu numa família convencional, nem que escolheu seus amigos dentre as boas famílias. Trata-se de compreender e proteger os valores defendidos por Jesus que se evidenciam entre essas famílias diversas.